



Robert Louis Stevenson



O PIRATA



E O



FARMACÊUTICO

Ilustrações de Henning Wagenbreth



Tradução do inglês de Eduardo Brandão

Posfácio de Lilia Moritz Schwarcz



Preste bastante atenção na história que vou contar, ela é cheia de emoção e muito vai te ensinar. Fala do pirata Robin, do químico chamado Ben e dos diferentes destinos que todos os homens têm.



Em meio ao mais verde dos vales que se aninham na costa de Gales, perto das falésias e do mar, foi lá que eles nasceram, ali que tiveram seu lar.



Ali que eles criaram as primeiras brincadeiras, ali que mataram juntos tantas aulas domingueiras, ali que saíam aos tapas, engalfinhados no chão, e depois faziam as pazes, se tratando como irmãos.

Juntos os dois cresceram, mas de forma desigual: Robin era um homem rude, grosseiro, porém leal. Impetuoso, viril, esbanjava ousadia, decidido como ele poucos rapazes havia.



Ben era um tipo servil, um mau-caráter, fingido, se não era violento, fazia o mal escondido. Cantava no coro da igreja, exalava santidade e fazia rapapés a qualquer autoridade.

